

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design
Campus de Bauru

KELVIN THIAGO GIAMBELLI

HABITAR
os ecos do envelhecer

BAURU
2025



KELVIN THIAGO GIAMBELLI

HABITAR
OS ECOS DO ENVELHECER

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Orientadora:
Profa. Dra. Vivianne Lindsay Cardoso

BAURU
2025

Giambelli, Kelvin Thiago.
HABITAR os ecos do envelhecer/ Kelvin Thiago
Giambelli. – Bauru, 2025
39 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Jornalismo) – Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Profa. Dra Vivianne Lindsay Cardoso

1. Jornalismo Literário. 2. Envelhecimento
Populacional. 3. Idosos. 4. Instituição de Longa
Permanência. 5. Cuidado. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design. II. Título.

KELVIN THIAGO GIAMBELLI

HABITAR OS ECOS DO ENVELHECER

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Bauru, 02 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Vivianne Lindsay Cardoso (Orientadora)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^a Associada Dr^a Maria Cristina Gobbi

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^a Dr^a Fabiana Miraz de Freitas Grecco

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

AGRADECIMENTOS

A concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possibilitada por um conjunto de apoios institucionais e pessoais, aos quais expresso minha profunda gratidão.

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, a Professora Doutora Vivianne Lindsay Cardoso. Sua confiança inestimável neste projeto foi fundamental, e sua orientação precisa, rigor acadêmico e segurança na condução do trabalho guiaram esta jornada metodológica e narrativa até a sua conclusão.

Expresso minha profunda gratidão aos moradores e profissionais da Vila São Vicente de Paulo. Este trabalho só existe pela generosidade com que me acolheram em seu cotidiano e confiaram a mim suas histórias, permitindo que o objetivo central desta pesquisa fosse alcançado. Um agradecimento especial se estende à assistente social Regina Garcia, cujo acolhimento inicial foi a porta de entrada que tornou este projeto viável.

Esta caminhada foi sustentada por uma rede de afeto indispensável. Agradeço à minha avó, Maura Segá, inspiração primeira para a escolha do tema; à minha mãe, Márcia Carneiro, e à minha irmã, Pietra Eloah, pelo alicerce e incentivo constantes.

Registro meus agradecimentos aos colegas Kaique Gustavo de Oliveira e Ana Laura Silva Carvalho, cujas pesquisas e debates sobre etarismo foram um incentivo para a formulação inicial deste trabalho. Agradeço também à Isabela Santana pela parceria e admiração mútua.

Aos meus colegas de trabalho na Justiça Eleitoral de Jaú, agradeço pela fraternidade e pela compreensão com as demandas impostas e algumas vezes inesperadas para a realização de um projeto desta natureza.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta construção.

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico que impõe desafios sociais complexos, evidenciando a tensão entre as garantias legais, como o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/2003), e a realidade prática do cuidado. O presente Projeto Experimental pretende compreender, por meio do jornalismo literário, experiências inerentes ao envelhecimento, abordando as relações afetivas e os desafios dos residentes em instituições de longa permanência. A prática jornalística de pesquisa-reportagem baseou-se em um rigoroso processo de imersão jornalística, que incluiu a observação direta prolongada e a realização de entrevistas em profundidade na Vila São Vicente de Paulo, em Jaú-SP. Esta abordagem permitiu a aplicação de técnicas narrativas do jornalismo literário para a construção do produto final, o livro-reportagem "HABITAR os ecos do envelhecer". A obra documenta as trajetórias de vida, os vínculos e as subjetividades dos idosos, buscando ampliar a visibilidade desses sujeitos e fomentar uma reflexão crítica sobre os modelos e experiências de cuidado no Brasil.

Palavras-chave: Jornalismo Literário. Envelhecimento Populacional. Idosos. Instituição de Longa Permanência. Cuidado.

ABSTRACT

Population aging is a demographic phenomenon that poses complex social challenges, highlighting the tension between legal guarantees, such as the Statute of the Elderly (Law No. 10.741/2003) , and the practical reality of care. This Experimental Project aims to investigate, through literary journalism, experiences inherent to aging, addressing the affective relationships and challenges of residents in long-term care facilities. The research-report journalistic practice was based on a rigorous process of journalistic immersion, which included prolonged direct observation and in-depth interviews at Vila São Vicente de Paulo, in Jaú-SP. This approach allowed the application of narrative techniques from literary journalism to construct the final product, the book-report "HABITAR os ecos do envelhecer" (Inhabiting the echoes of aging). The work documents the life trajectories, bonds, and subjectivities of the elderly, seeking to increase the visibility of these subjects and foster a critical reflection on care models and experiences in Brazil.

Keywords: Literary Journalism. Population Aging. Elderly. Long-Term Care Facility. Care.

RESUMEN

El envejecimiento poblacional es un fenómeno demográfico que impone desafíos sociales complejos, evidenciando la tensión entre las garantías legales, como el Estatuto del Adulto Mayor Brasileño (Ley n.º 10.741/2003) , y la realidad práctica del cuidado. El presente Proyecto Experimental pretende comprender, por medio del periodismo literario, experiencias inherentes al envejecimiento, abordando las relaciones afectivas y los desafíos de los residentes en instituciones de larga estancia. La práctica periodística de investigación-reportaje se basó en un riguroso proceso de inmersión periodística, que incluyó la observación directa prolongada y la realización de entrevistas en profundidad en la Vila São Vicente de Paulo, en Jaú-SP. Este enfoque permitió la aplicación de técnicas narrativas del periodismo literario para la construcción del producto final, el libro-reportaje "HABITAR os ecos do envelhecer". La obra documenta las trayectorias de vida, los vínculos y las subjetividades de los adultos mayores, buscando ampliar la visibilidad de estos sujetos y fomentar una reflexión crítica sobre los modelos y experiencias de cuidado en Brasil.

Palabras clave: Periodismo Literario. Envejecimiento Poblacional. Adultos Mayores. Institución de Larga Estancia. Cuidado.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Os elementos visuais no “Capítulo 1” | 27 |
| Figura 2 – As partes divisoras | 28 |
| Figura 3 – Capa do livro-reportagem "HABITAR os ecos do envelhecer" | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 Justificativas | 12 |
| 1.1.1 O Envelhecimento Populacional | 12 |
| 1.1.2 A questão da solidão na velhice | 12 |
| 1.2 Objetivos | 13 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 Desacontecimento como pauta | 14 |
| 2.2 Jornalismo Literário como estrutura | 15 |
| 2.3 Livro-Reportagem: intersecções sobre gênero e formato | 16 |
| 2.4 Contribuições ideológicas: jornalismo para a paz e de soluções | 18 |
| 3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO | 19 |
| 3.1 Pré-produção | 19 |
| 3.2. Produção | 21 |
| 3.3 Pós-produção | 23 |
| 4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO | 24 |
| 4.1 Estrutura Narrativa | 24 |
| 4.2 Identidade Visual | 25 |
| 4.2.1 Escolha das Fontes Tipográficas | 25 |
| 4.2.2 As Cores | 26 |
| 4.2.3 Elementos Gráficos | 26 |
| 4.2.4 A Concepção da Capa | 28 |
| 4.3 Público-alvo | 30 |
| 4.3.1 Público Primário (Especializado) | 30 |
| 4.3.2 Público Secundário (Ampla e Setorial) | 31 |
| 4.4 Custos | 31 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| 6. REFERÊNCIAS | 34 |
| 7. APÊNDICES | 36 |
| Apêndice I - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO | 36 |
| Apêndice II - FICHA DE VISITA TÉCNICA DE PRÉ-PRODUÇÃO | 37 |
| Apêndice III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 38 |
| Apêndice IV - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ | 39 |

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o fenômeno do envelhecimento populacional vêm recebendo a atenção de pesquisadores, estados e sociedades de todo o planeta. Cada vez mais, as pessoas têm ganho maiores perspectivas de chegar à velhice e de viver os últimos anos com os avanços promovidos pela medicina, pela tecnologia e as mudanças culturais que alavancam as taxas de expectativa de vida globais.

Neste sentido, a legislação brasileira estabelece através do Art. 230 da Carta Magna de 1988 que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas” assegurando-lhes a participação civil, a dignidade e o bem-estar e o direito amplo à vida. As prerrogativas constitucionais serviram de base para outro marco legal na defesa da população idosa, o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/2003), que aprofunda os direitos civis, sociais e humanos das pessoas com 60 anos ou mais.

Assim, O Estatuto reafirma o princípio da dignidade e da autonomia do idoso, determina prioridade no atendimento em instituições públicas e privadas, e reafirma em seu artigo 3º que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Apesar dos avanços normativos, o processo de institucionalização de pessoas idosas no Brasil ainda reflete desigualdades profundas, ausência de políticas públicas eficazes de cuidado domiciliar e a sobrecarga das famílias, especialmente as de baixa renda. Segundo dados do IPEA (2020), o Brasil possui mais de 160 mil idosos em instituições de longa permanência, número que tende a crescer frente à ampliação da expectativa de vida e à redução da convivência intergeracional. A constatação de que o Brasil está pouco preparado para os desafios impostos pelo envelhecimento populacional (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023) apenas reforça a urgência deste trabalho em investigar as experiências humanas e as subjetividades por trás desta transição demográfica.

Considerando este cenário de urgência demográfica e a tensão entre a garantia de direitos e a realidade do cuidado, este Projeto Experimental para Conclusão de Curso foi estruturado na proposta de criar o livro-reportagem intitulado "HABITAR os ecos do envelhecer". O produto final visa, por meio do rigor do jornalismo literário, investigar a

experiência do envelhecimento institucionalizado na Vila São Vicente de Paulo, em Jaú-SP, buscando romper com os estereótipos e resgatar a subjetividade e a dignidade dos idosos como sujeitos sociais ativos.

1.1 Justificativas

Embora a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) estabeleçam direitos e diretrizes para garantir a dignidade e proteção a essa faixa etária, a prática cotidiana revela fragilidades e desigualdades, principalmente no que diz respeito à escuta e inclusão desses sujeitos sociais.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento e a visibilidade das experiências vividas por idosos. Utilizando uma abordagem sensível e aprofundada do jornalismo literário, esta reportagem busca tensionar os limites entre a garantia legal e a realidade vivida, contribuindo para o debate acadêmico e social sobre os atuais modelos de envelhecimento e cuidado no país.

1.1.1 O Envelhecimento Populacional

A questão do envelhecimento populacional pode ser explicada por diversos condicionantes. A vida agitada nos centros urbanos, a redução da expectativa do número de filhos por casais, e a expansão das tecnologias pós-Revolução Industrial do Século XX podem ajudar a elucidar tal fato observável como uma realidade que não é uma exclusividade do Brasil.

De acordo com Fábio Nasri (2008) “o processo de envelhecimento populacional do Brasil resulta do declínio das taxas de fecundidade e não do declínio das taxas de mortalidade” como se costumava comumente inferir.

Ou seja, as raízes desse processo acontece por questões que estão ligadas ao processo de ocupação urbana do território, que incorporou às mulheres ao ambiente de trabalho, uma maior projeção dos custos de vida, e as alterações no acesso ao trabalho determinantes para fazer com que se tenha cada vez menos familiares disponíveis para o cuidado com idosos.

1.1.2 A questão da solidão na velhice

A solidão tem sido apontada como uma das principais problemáticas contemporâneas, com crescente interesse em estudos ao redor do mundo. No contexto do envelhecimento, trata-se de um fenômeno multifatorial, associado a perdas afetivas,

problemas de saúde, isolamento social, mudanças nos arranjos familiares e à opção ou imposição de viver só.

Segundo Vélez, Cáceres e Menéndez (2024), esses fatores, aliados a condições socioeconômicas adversas e à fragilidade das redes de apoio, contribuem significativamente para o sentimento de solidão na velhice. Os autores defendem implementar estratégias que promovam o engajamento comunitário, o uso de tecnologias para conexão social, políticas públicas de visitação e ações integradas entre sociedade civil e Estado para acompanhar o envelhecimento de forma ativa e inclusiva.

Tais estratégias devem ser adaptadas às especificidades da população idosa, visando reduzir o isolamento social e melhorar a qualidade de vida. A integração dessas medidas pode gerar impactos positivos na saúde mental e no bem-estar geral dos idosos. Além disso, Rojas Zapata, Gallardo Peralta e de Gea Grela (2024) identificaram uma série de fatores comportamentais e sociais que atuam como determinantes na prevenção da solidão entre pessoas idosas.

No plano individual, destaca-se a prática regular de atividade física, o engajamento em ações de promoção da saúde, a participação em atividades sociais e culturais, o voluntariado, o desenvolvimento de novas habilidades, a manutenção de rotinas estruturadas, o uso de práticas de meditação e alívio mental e a busca ativa por apoio emocional. Já entre os determinantes sociais, sobressaem a presença de redes de apoio familiar e comunitário, a qualidade dos vínculos interpessoais, o envolvimento em grupos de apoio, o acesso a recursos e programas locais, e a participação em atividades coletivas que promovam pertencimento e conexão.

Esses elementos combinados demonstram que o enfrentamento da solidão na velhice exige uma abordagem integrada, centrada tanto na autonomia individual quanto na estruturação de redes sociais de suporte.

1.2 Objetivos

Diante da complexa tensão entre as garantias legais e a realidade prática do cuidado em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), e visando aprofundar a visibilidade sobre a experiência do envelhecimento institucionalizado, o presente trabalho estabelece os seguintes propósitos.

Objetivo Geral:

Compreender, por meio do jornalismo literário, a experiência do envelhecimento institucionalizado, abordando as relações afetivas, os desafios e as perspectivas dos idosos residentes em instituições de longa permanência.

Objetivos Específicos:

Realizar um levantamento das condições de vida e cuidado ofertadas na instituição selecionada; Por meio das técnicas da narrativa do jornalismo literário, estruturar relatos e construir uma narrativa que revela as múltiplas dimensões da vivência dos idosos, visando gerar a visibilidade desses sujeitos e fomentar práticas jornalísticas que priorizem a humanização e a empatia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desacontecimento como pauta

O jornalismo convencional é historicamente marcado pelo extraordinário, pelo grande evento e pelas fontes oficiais. As teorias que ancoram o “fazer notícia” do modo mais comum, como aponta Abib (2021, p. 8), “prioriza as dimensões do desvio e da proeminência social na produção dos relatos”, resultando em uma cobertura que “pouco visibiliza as dinâmicas do comum, em seu ritmo de continuidades e anonimato”. No contexto do envelhecimento, essa lógica se perpetua por inúmeros estereótipos que o livro-reportagem buscou ativamente romper.

Como alternativa à lógica mais comum de cobertura temática, este trabalho se pauta conceitualmente na Teoria do Desacontecimento. Esta abordagem é definida como uma “noção provocativa à noticiabilidade tradicional” que “elege operar nas margens negligenciadas de protagonismo social e informativo” e “centra, propositivamente, interesse noticioso à cotidianidade do homem ordinário”. (ABIB, 2021).

A Vila São Vicente de Paulo, enquanto instituição de longa permanência, representa precisamente uma dessas “margens”. A escolha desta pauta é então um ato jornalístico que rejeita o “acontecimento” (pelo menos aquele que é calcado no escândalo ou no estereótipo) para “investir na pauta do cotidiano”.

2.2 Jornalismo Literário como estrutura

Bruno Pessa (2024) entende o Jornalismo Literário como uma prática narrativa que se utiliza de técnicas literárias para produzir textos que combinam apuração jornalística rigorosa com recursos estéticos de descrição, construção de cenas e diálogos, conferindo ao texto uma qualidade literária que enriquece a experiência do leitor e potencializa a transmissão das histórias humanas.

Segundo Gustavo de Castro (2010), o Jornalismo Literário “é a conjunção de conhecimentos, saberes, savoir-faire, técnicas e estilos narrativos desenvolvidos pela literatura que podem (e devem) estar a serviço das rotinas de produção jornalísticas”.

Nesse sentido, não se restringe a um formato específico, mas permite uma abordagem flexível, sensível e interdisciplinar, capaz de lidar com a complexidade das experiências humanas, especialmente as que envolvem exclusão social, hipótese central que sustenta esse trabalho, no caso dos sujeitos em instituições de longa permanência para idosos.

Com base no conceito definidores de Jornalismo Literário, o pesquisador Felipe Pena (2006) defende uma prática jornalística que transcende a superficialidade do factual. Para ele, o jornalista deve potencializar os recursos da profissão e ir além do acontecimento cotidiano, buscando uma visão mais ampla e aprofundada da realidade.

Isso implica necessariamente em um compromisso com o exercício da cidadania, ao mesmo tempo em que propõe um rompimento com as amarras do lead tradicional. A metodologia de Pena também adverte para a necessidade de se evitar os “definidores primários”, ou seja, as fontes oficiais e o discurso dominante, a fim de construir uma narrativa mais complexa e duradoura, garantindo assim a perenidade da reportagem.

Para isso, foram utilizadas entrevistas em profundidade, observação direta e pesquisa documental, priorizando o contato prolongado com as fontes e a imersão no campo, conforme os caminhos que foram apontados por Czarnobai (2003).

A liberdade formal característica do jornalismo literário, que pode adotar a inclusão e o uso de relatos em primeira pessoa, reconstrução de cenas, narrativas não-lineares, entre outros recursos, foi utilizada com responsabilidade ética, buscando sempre preservar a veracidade dos fatos e o respeito aos personagens retratados.

Nesse sentido, a abordagem do Jornalismo Literário alinha-se à própria função social da profissão em tempos de desinformação. Conforme Lins, Rocha Júnior e Souza (2019), diante de um "mar da pós-verdade" que, neste trabalho, pode ser entendido como os estereótipos que cercam o envelhecimento, o jornalismo deve reafirmar "a busca da verdade como método". A imersão prolongada e a escuta qualificada, defendidas pelo JL, são, portanto, o método mais eficaz para superar a narrativa superficial e alcançar a verdade complexa das experiências humanas aqui retratadas.

A escolha pelo Jornalismo Literário busca construir uma reportagem que vá além da superfície informativa, oferecendo ao leitor uma experiência narrativa mais rica e reflexiva, e contribuindo para o debate público sobre os processos de envelhecimento populacional e os meios de acolhimento das necessidades oriundas desse fenômeno.

2.3 Livro-Reportagem: intersecções sobre gênero e formato

O livro-reportagem "HABITAR: os ecos do envelhecer" se enquadra no gênero jornalístico interpretativo. A imprensa tradicional, muitas vezes limitada pelo espaço e pela velocidade produtiva, tende a retratar o envelhecimento através de dois prismas redutores: ou o "abandono trágico" ou a "melhor idade" romantizada. Ambos são estereótipos que podem apagar a complexidade do indivíduo.

Como define Luiz Beltrão (1976, p. 12), "a atualidade, o objeto da atividade jornalística, tem que ser interpretada, porquanto informações e orientações são funções básicas sociais do periodismo". O livro-reportagem "HABITAR: os ecos do envelhecer" parte desta premissa. A "atualidade" investigada não é apenas a revolução demográfica brasileira, mas a vivência subjetiva de quem a protagoniza. Para dar conta dessa realidade, foi necessário aplicar o que Beltrão (1976) chama de "seleção crítica", submetendo os dados recolhidos a uma análise que revele ao público o que é "realmente significativo".

No contexto deste trabalho, os "dados significativos" não são apenas as estatísticas alarmantes do IBGE sobre a revolução demográfica; são as histórias de vida como as de Lino, Chacal, Tarsila e Amaro. O ato interpretativo deste livro foi realizar a "seleção crítica" de narrativas que quebram os estereótipos e devolvem humanidade ao debate, permitindo que o leitor, como receptor, reflita, julgue e possa agir reflexivamente diante da pergunta final do livro: "Estamos prontos para o nosso próprio futuro?".

Se o gênero interpretativo oferece o método crítico, o formato livro-reportagem oferece o tempo e o espaço necessários para a escuta. O tema do envelhecimento não pode ser compreendido em notas rápidas; ele exige a paciência de ouvir os "ecos" mencionados no título.

O jornalismo diário, pela sua própria natureza, "não possui capacidade de analisar um fato em sua totalidade" (Lima, 2009). A experiência de envelhecer, marcada por memórias, silêncios e uma temporalidade própria, não caberia em uma reportagem factual. Por isso, o formato livro-reportagem foi o único capaz de "focar no contexto e aprofundá-lo ainda mais" (Lima, 2009).

Além disso, a classificação de José Marques de Melo (2016) para o gênero interpretativo ajuda a definir estruturalmente este livro-reportagem. Segundo Marques de Melo, o gênero interpretativo se manifesta em formatos como o perfil, a análise e o dossiê. "HABITAR" utiliza exatamente essa tríade: os capítulos centrais são Perfis aprofundados (Lino, Chacal, Tarsila, Amaro); o livro, como um todo, funciona como uma análise do fenômeno social do envelhecimento; e também como um dossiê sobre o funcionamento, os desafios e as soluções de uma instituição específica, a Vila São Vicente de Paulo. A teoria de Marques de Melo, portanto, valida a estrutura narrativa adotada para cumprir os objetivos do gênero interpretativo.

"HABITAR" aplica essa lógica de forma humana, abordando o:

- Passado e suas origens: as histórias de vida dos residentes, que explicam como e por que eles chegaram à Vila.
- Presente e os contornos: por meio da ilustração do cotidiano na instituição, com suas rotinas de cuidado, seus afetos (o amor de Tarsila e Pedro), suas atividades (o bingo) e suas dores.
- Futuro e as possibilidades: apresentando reflexão sobre o envelhecimento acelerado do Brasil, que transforma a Vila em um "espelho do nosso próprio futuro".

Assim, o formato livro-reportagem não se trata de ser apenas uma escolha estilística, mas uma ferramenta metodológica capaz de honrar a profundidade das histórias confiadas e contextualizar a experiência humana dentro do fenômeno social.

2.4 Contribuições ideológicas: jornalismo para a paz e de soluções

Vivemos sob o impacto constante de narrativas marcadas pela violência, tragédia e desumanização. Para a pesquisadora Nos Aldas (2010) esse cenário é descrito como um “bombardeio de mensagens sobre acidentes, agressões, tragédias, ameaças de guerra ou terrorismo”, o que, segundo a autora, exige “fórmulas discursivas originais e eficazes para evitar as consequências da desumanização no imaginário cultural”. É nesse contexto que se insere o jornalismo para a paz, uma proposta teórico-prática que busca resgatar a função social do jornalismo como mediador de conflitos e promotor de entendimento.

Para Cabral e Salhani (2017), essa abordagem não é neutra: ela parte de escolhas conscientes quanto ao enquadramento, às fontes, à linguagem e às imagens utilizadas, priorizando a humanização e o entendimento. Shinar (2008) reforça que o jornalismo para a paz:

[...] busca causas e soluções para os conflitos; dá voz às partes envolvidas; busca assegurar que os próprios conflitos e não facções específicas ou outras sejam vistas como sendo o problema; estabelece conexões entre jornalistas, suas organizações e fontes de informações, suas histórias e as consequências de suas publicações; introduz uma literatura específica e o discurso da não-violência e da criatividade diária; além disso, promove o aperfeiçoamento de uma consciência de produção e consumo da mídia.” (Shinar, 2008, p. 40)

Ainda segundo Cabral e Salhani (2017), o jornalismo para a paz pode funcionar como um verdadeiro “manual de auxílio” na cobertura de eventos marcados por violência e conflito, auxiliando o repórter a manter o foco na dignidade das pessoas envolvidas, em vez de criar o espetáculo da dor.

Já o jornalismo de soluções segue em complemento como uma resposta prática e ética à lógica predominante da cobertura baseada no problema. A plataforma Solutions Journalism Network defende que essa abordagem “não significa ignorar os problemas, mas sim aprofundar a cobertura sobre como indivíduos, instituições e coletivos estão respondendo a eles, sempre com rigor, análise crítica e base em dados”. Essa estratégia permite que o jornalismo se afaste da lógica do fatalismo e contribua efetivamente para a construção de um imaginário social mais amplo e complexo sobre temas sensíveis.

Foi precisamente esses contributos ideológicos que nortearam a apuração para o “HABITAR os ecos do envelhecer”, permitindo construir perfis narrativos focados na resiliência e na humanidade dos residentes, em vez de retratá-los unicamente por suas vulnerabilidades ou pelo abandono.

Se a Teoria do Desacontecimento justifica a escolha da pauta, o Jornalismo Literário fornece o método para apurá-la, o Jornalismo para a Paz e de Soluções oferece uma possibilidade de lente ética e analítica para abordá-la com complexidade e dignidade necessárias para o êxito dos objetivos propostos.

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

3.1 Pré-produção

A fase de pré-produção do projeto “HABITAR os ecos do envelhecer” foi marcada por um processo de amadurecimento da proposta e pela definição dos caminhos metodológicos e narrativos que sustentariam a investigação. A decisão de construir uma reportagem com base em histórias de vida partiu do incômodo com a invisibilidade social da velhice e da constatação de que muitas pessoas vivenciam seus ciclos em instituições afastadas do convívio comunitário. Desta forma, a escolha pela escuta de protagonizar sujeitos institucionalizados, e não somente de especialistas, foi central desde o início.

Em diálogo com a professora orientadora, foram definidas as bases conceituais do projeto. As justificativas se assentaram através da observação de fenômenos sociais com ênfase em temas como envelhecimento populacional, institucionalização, solidão, vínculos afetivos e cidadania na terceira idade. Esse arcabouço serviu como fio condutor para a compreensão crítica do fenômeno em análise e seria retomado em outros momentos da produção, inclusive na edição e interpretação do material final.

Paralelamente, foi feita uma sondagem de instituições de longa permanência e abrigos de idosos no município de Jaú e região. O critério de escolha considerou a viabilidade de acesso, a disponibilidade para acolher a proposta jornalística e a existência de práticas institucionais que possibilitassem narrativas visualmente ricas e humanamente densas. A Vila São Vicente de Paulo, em Jaú-SP, foi selecionada como foco principal da apuração. O primeiro contato foi feito por e-mail e telefone, com apresentação do projeto, objetivos, abordagem e solicitação formal de autorização para visitas técnicas e entrevistas.

Em paralelo à articulação institucional, foi iniciado a observação de fontes e personagens. Essa etapa incluiu a busca ativa por profissionais da área da própria instituição: assistentes sociais, psicólogos e cuidadores.

Durante essa fase, também foram feitos os primeiros testes de narrativa para o livro. A decisão foi pelo formato de livro-reportagem, sendo necessária uma concepção e fundamentação teórica que sustenta o trabalho.

A missão editorial do projeto também foi pensada nesta fase. Ela se baseia em três pilares: escuta qualificada, responsabilidade ética com sujeitos vulneráveis e valorização da memória e da presença das pessoas idosas como parte ativa da sociedade. Essas diretrizes serviram de norte durante todas as etapas do trabalho.

Por fim, foi montado um cronograma de execução (Apêndice I) dividido em ciclos mensais, com margem para adaptações diante de imprevistos. Essa estrutura contempla a revisão bibliográfica contínua, as fases de apuração em campo, entrevistas, organização de arquivos de mídia, redação e diagramação da versão de autor e construção do livro. O trabalho segue o princípio de que a pré-produção não é só uma etapa preparatória, mas um alicerce conceitual e ético que molda a própria narrativa a ser contada.

As primeiras visitas de campo ocorridas em 22 de julho de 2025, 02 e 15 de agosto à Vila São Vicente de Paulo, em Jaú, tiveram como objetivo aprofundar a compreensão da dinâmica institucional e das relações humanas estabelecidas no cotidiano da ILPI. Para tal, foi adotado uma ficha (Apêndice II) que serviu de roteiro para coleta de dados observáveis sobre o ambiente da instituição. Durante o período da manhã, foi possível observar o ambiente físico, a rotina dos acolhidos e a atuação da equipe técnica.

Desde este primeiro contato destacou-se o caráter comunitário da instituição, evidenciado pela liberdade de circulação dos idosos, pela habitação individualizada e afetiva dos quartos e pela convivência respeitosa entre moradores e profissionais. Conversas informais com acolhidos e funcionárias também revelaram a presença de vínculos afetivos duradouros e histórias de vida singulares, que poderiam ser aprofundadas nas próximas etapas da apuração.

3.2. Produção

As narrativas colhidas indicavam uma convivência complexa marcada por desafios emocionais, sociais e institucionais. Muitos residentes manifestam sentimentos de solidão e saudade, evidenciando o distanciamento de vínculos familiares e sociais tradicionais.

A rotina institucional, ainda que focada na oferta de cuidado básico, enfrenta limitações para atender às necessidades afetivas e individuais. O jornalismo literário permitiu revelar estas dimensões subjetivas que ultrapassam dados quantitativos, ressaltando a importância da escuta ativa e do reconhecimento da dignidade do idoso. Assim, os achados sugerem a necessidade de políticas públicas mais integradas e de práticas jornalísticas que ampliem a compreensão e sensibilização sobre o envelhecimento.

A produção utilizou a abordagem do jornalismo literário, que exige sensibilidade para captar as histórias, emoções e singularidades de cada morador, indo além do relato factual, para reconstruir narrativas humanas e complexas sobre o envelhecimento e a institucionalização. Foi preciso ir dezenas de vezes à instituição para observar, ouvir e registrar o cotidiano dos idosos e profissionais.

A adoção da imersão jornalística como método de pesquisa-reportagem justifica-se pela busca por uma perspectiva que resgate os diminutos das vidas e realidades reportadas, distanciando-se dos valores de desvio e proeminência social que caracterizam a cobertura hegemônica". Essa abordagem se alinha à matriz que insere a cotidianidade como valor jornalístico, mobilizada pela mediação autoral na tessitura dos sentidos do comum (VENTURA; ABIB, 2021).

O livro compõe-se estruturalmente por capítulos que narram as experiências de diferentes personagens, revelando suas trajetórias, desafios, afetos e esperanças. A escrita foi marcada por uma linguagem que mescla as narrativas com análises sociais e reflexões éticas, abordando temas como solidão, cuidado, perda, autonomia e resistência.

A escolha das personagens seguiu o critério de representar diferentes perfis de envelhecimento, buscando abordar desde a solidão até a resiliência, para formar um panorama heterogêneo das experiências na ILPI. Para construir essas narrativas, foram ouvidos dois grupos centrais de fontes:

1. Residentes (Moradores)

Como parte central da decisão metodológica e ética do projeto, e conforme o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, optou-se por anonimizar todos os residentes usando pseudônimos. Esta escolha visou resguardar a privacidade e à dignidade dos entrevistados, sobretudo considerando a situação de vulnerabilidade que este público se encontra. Em contrapartida, os nomes dos profissionais e gestores, que falam a partir de suas atribuições técnicas, foram mantidos para garantir a transparência do processo.

Eles são o coração do projeto e suas histórias de vida formam os capítulos centrais do livro. Os principais perfis narrativos construídos foram baseados nas entrevistas com:

- Lino: Residente de 84 anos que narra sua chegada recente, a superação da solidão após ficar viúvo e a importância de sua rede de apoio religiosa.
- Nestor: Residente de 92 anos, um dos mais antigos moradores, que reflete sobre sua vida na fazenda, a longevidade e o amor pelas flores.
- Lupo “Chacal” Andrada: Ex-artista de circo, trapezista e motociclista, que relembra sua vida de aventuras e a redescoberta pela leitura.
- Dona Lídia: Residente de 82 anos que, após uma vida dedicada ao cuidado não remunerado da família, encontrou no abrigo a segurança e a paz.
- Dona Tarsila (77 anos) e Pedro (Pedrinho, 71 anos): Casal que, separado pela logística institucional, mantém seu pacto de cuidado mútuo e afeto.
- Lúcio: Eletricista aposentado, de 68 anos, que chegou à Vila após um acidente doméstico e que processa o luto pela perda precoce do filho.
- Amaro Campos: Residente, de 65 anos, que reflete sobre como o alcoolismo determinou sua trajetória de vida e suas vulnerabilidades atuais.

2. Profissionais e Equipe de Gestão

Para compreender a estrutura de cuidado e os desafios da gestão, foram entrevistados membros-chave da equipe:

- Francisco Donizete de Oliveira (Presidente da Vila São Vicente de Paulo)
- Thamires Clavero Troiano (Coordenadora Técnica)
- Regina Garcia (Assistente Social)

- Fernanda Nunes (Psicóloga)
- Jane Lopes (Supervisora de Cuidados)

Ainda, durante o processo de apuração do material, foi despertado o olhar para a própria casa do autor, e para aprofundar a reflexão central sobre o envelhecimento, foi optado pela inclusão observacional sobre sua avó, dona Maura Segá, que teve sua história incorporada em um capítulo que contextualiza os inúmeros ecos possíveis sobre o envelhecimento.

Todos os sete moradores e cinco profissionais entrevistados passaram por procedimento que aferiu o consentimento livre e esclarecido de participação (Apêndice III) e de autorização de gravação uso de VOZ/IMAGEM (Apêndice IV). Houveram idosos que forneceram material rico narrativo, e que depois, a pedido, foi retirado do livro. Sempre a vontade do idoso foi respeitada. No capítulo que narra a história de Lupo Andrada “Chacal”, por exemplo, o título do capítulo “Fugindo da Rotina” foi uma sugestão dada pelo idoso que foi imediatamente acolhida pelo o autor.

3.3 Pós-produção

A etapa de pós-produção teve início com a organização e análise do vasto material bruto coletado durante a fase de produção. Este material era composto por aproximadamente 20 horas de entrevistas gravadas em áudio com residentes e profissionais. Este volume de áudio foi complementado por dezenas de horas de anotações de observação direta e diários de campo. O cruzamento desses dois tipos de registros foi essencial: as anotações permitiram contextualizar as falas, mas também resgatar elementos narrativos que o áudio não captura, como gestos, pausas e os silêncios, fundamentais para a construção da atmosfera do livro-reportagem.

O primeiro passo desta fase foi a decupagem de todo o material, que consistiu na transcrição das entrevistas e na organização temática das observações. Este processo foi crucial para criar o mapa narrativo da obra, definindo a estrutura polifônica e os eixos temáticos. Concluída a análise do material, seguiu-se a etapa de redação dos capítulos, estruturando as histórias de vida em alinhamento com os objetivos do projeto.

Concluída a redação, a etapa final de pós-produção teve início em 28 de outubro de 2025, com a entrega do texto finalizado para a designer editorial Luana Berle, que assumiu como colaboradora responsável pela identidade visual e diagramação. Para

garantir que o resultado visual fosse coerente com os objetivos metodológicos e narrativos da reportagem (Jornalismo Literário, Jornalismo para a Paz), foi desenvolvido um briefing detalhado com as diretrizes conceituais do projeto.

O conceito principal da identidade visual, definido neste briefing, era o de fugir das representações óbvias e estereotipadas do envelhecimento. A filosofia de design deveria buscar uma poética visual sutil que reforçasse os temas centrais do livro: o eco, a memória, a resiliência e a dignidade. Para isso, foi solicitado o uso do espaço em branco como "silêncio", permitindo que as vozes dos residentes ecoem, através de margens generosas e um ritmo de leitura pausado e reflexivo.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto final deste Projeto Experimental é o livro-reportagem intitulado "HABITAR os ecos do envelhecer". A obra é uma investigação de não-ficção que se aprofunda na experiência do envelhecimento institucionalizado, tendo como estudo de caso a Vila São Vicente de Paulo, em Jaú-SP.

Como previamente apresentado, foi desenvolvido integralmente sob a ótica do Jornalismo Literário, o livro-reportagem utiliza técnicas narrativas da literatura, como a construção de cenas, diálogos, ambientes e perfis aprofundados, para ir além do relato factual e promover uma experiência de leitura de protagonismo das subjetividades e reflexiva.

4.1 Estrutura Narrativa

O livro-reportagem "HABITAR os ecos do envelhecer" estrutura-se de forma não-linear, optando por uma composição temática e polifônica em detrimento de uma cronologia única. A obra está segmentada em seis partes principais, que funcionam como seções narrativas interdependentes, cada qual com um objetivo específico na condução progressiva do leitor através dos objetivos do projeto.

A seguir, detalha-se a espinha dorsal narrativa da obra, descrevendo a função de cada parte narrativa:

- PARTE I: "Seja bem-vindo, pode entrar!"

Cumprir a função de contextualização. Apresenta o cenário (a Vila São Vicente de Paulo) e a proposta central do trabalho (a instituição como "espelho" do fenômeno demográfico)

- PARTE II: “Sente-se, fique à vontade!”

Aprofunda a investigação através da apresentação dos perfis centrais de residentes, explorando as trajetórias de vida e os múltiplos fatores que levam à institucionalização.

- PARTE III: “Está tudo bem por aí? “

Foca nas dinâmicas interpessoais e nas redes de sustentação subjetiva na instituição, explorando o afeto, o cuidado e a fé.

- PARTE IV: “Você soube?”

Introduz uma inflexão narrativa, abordando temas de maior densidade dramática, como a ruptura biográfica, o luto e o arrependimento.

- PARTE V: “Sinta-se em casa!”

Desloca o foco dos residentes para a estrutura que os ampara, analisando a “infraestrutura social”, a gestão financeira e os profissionais do cuidado.

- PARTE VI: “Até logo! “

Finaliza o produto realizando a síntese temática, conectando a problemática universal à perspectiva pessoal do autor e encerrando com uma reflexão metanarrativa.

4.2 Identidade Visual

A identidade visual do livro-reportagem "HABITAR os ecos do envelhecer" foi concebida como uma extensão da abordagem metodológica do Jornalismo para a Paz, materializando o conceito definido no briefing de pós-produção. O design prioriza a dignidade e a humanização, afastando-se de estereótipos visuais sobre a velhice. A filosofia de design cria uma "poética do silêncio", explorando o uso de margens generosas e espaços em branco para criar um ritmo de leitura pausado e reflexivo, dando o "ar" necessário para que as vozes dos personagens (os "ecos" do título) ressoem.

4.2.1 Escolha das Fontes Tipográficas

Na capa, o Título Principal ("Habitar") utiliza a fonte serifada Morva (tamanho 375 p), escolhida por sua elegância, que confere um tom clássico e atemporal à obra. O subtítulo e o nome do autor utilizam a fonte EB Garamond (tamanho 86,5p) , estabelecendo uma ponte direta com o miolo do livro e reforçando a natureza literária do gênero.

No miolo, o corpo do texto principal (voz do narrador) utiliza a fonte serifada Garamond (tamanho 12 p e espaçamento de 150 p), escolhida por sua alta legibilidade

em textos longos e seu tom literário, adequado ao gênero. Para os títulos e elementos de destaque, foi escolhida a fonte sem serifa Montserrat (tamanho 24p), que cumpre três funções: 1) oferece um contraste moderno e limpo aos títulos; 2) sinaliza a "voz do autor" (nos Agradecimentos e Nota do Autor); e 3) identifica a "voz dos dados" (em parágrafos de estatísticas, que recebem leve recuo), quebrando o ritmo da prosa para sinalizar uma informação factual.

A escolha tipográfica priorizou a acessibilidade na leitura e considerou que os participantes entrevistados deveriam ter garantidas condições de leitura atendidas no projeto como um todo.

4.2.2 As Cores

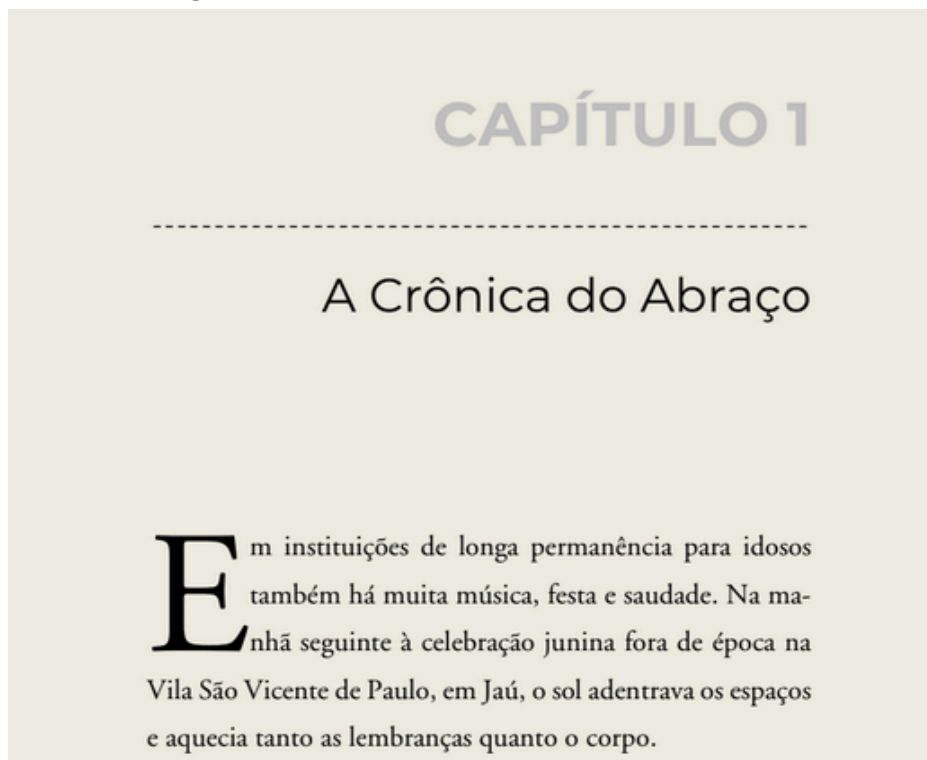
A tipografia do miolo é inteiramente em preto e branco, utilizando tons de cinza-claro para os elementos gráficos. Esta escolha justifica-se por sua sobriedade, alinhada à seriedade do tema, e para reforçar visualmente a ideia de "eco" (algo presente, mas sutil, como uma marca d'água). A acessibilidade foi um pilar da diagramação: o texto é alinhado, tem o alinhamento justificado, cuidando para que seja evitada a formação de "rios" (espaços irregulares entre as palavras) para facilitar a leitura. A impressão em papel off-white (levemente amarelado) foi definida para reduzir o contraste e o cansaço visual em leituras prolongadas.

4.2.3 Elementos Gráficos

Para criar uma gramática visual coesa e "não-óbvia", foi definido um único elemento gráfico: o "fio da memória". Este elemento, que representa uma linha tracejada (---), é aplicado consistentemente. Sua justificativa é dupla: evoca a costura (o ato de cuidado, de remendar a vida) e a fragilidade (o fio da memória que se parte). É usado na abertura dos capítulos (separando o número do título) e para "costurar" seis das frases de impacto centrais do livro, tratando-as como pull quotes para forçar uma pausa reflexiva no leitor.

A escolha de um fundo em tonalidade bege/creme para as páginas do miolo e separadores de parte (em vez do branco puro) teve como objetivo principal reduzir a fadiga ocular e o brilho, garantindo uma leitura mais confortável e prolongada, o que é um fator crucial de acessibilidade para o público leitor sênior.

Figura 1 – Os elementos visuais no “Capítulo 1”



Fonte: LB Design Editorial (2025)

Os separadores que introduzem as seis partes da obra ("PARTE I — Seja bem-vindo, pode entrar!", etc.) foram desenhados para estabelecer um ritmo visual suave e limpo. Atendendo à necessidade de seriedade formal, os títulos foram apresentados em uma fonte serifada (nome da fonte), sem estilizações excessivas, reforçando o caráter acadêmico e literário do trabalho.

O elemento de maior destaque nestes separadores é a inclusão de ramos de folhagem, desenhados em cinza-claro e dispostos de forma orgânica. Este elemento gráfico serve como um importante pilar de coerência temática e simbólica:

Metáfora da Persistência: O galho representa a teimosa persistência da vida, a beleza que se manifesta mesmo em ambientes austeros, e a longevidade que se mantém viva no cotidiano da Vila São Vicente de Paulo.

Referência aos Personagens: Simboliza a conexão intrínseca de alguns moradores com a natureza, em especial o personagem Nestor, cuja história de vida e renovação passa pelo cultivo de plantas e flores na instituição.

Figura 2 – As partes divisoras



Fonte: LB Design Editorial (2025)

4.2.4 A Concepção da Capa

A capa materializa o conceito central do projeto: enxergar além dos estereótipos. Foi vetado o uso de imagens clichês (como mãos enrugadas). Em seu lugar, o conceito definido foi o vetor de que trouxesse representações de uma árvore. A justificativa desta escolha é sua simbologia: a árvore representa resiliência, raízes e novas possibilidades de vida (novos brotos), focando na força e negando declínios. Também se conecta com algumas metáforas exploradas durante a produção textual. A composição minimalista, com o vetor em traço fino sobre fundo claro, alinha-se à abordagem sensível e jornalística da obra.

A capa do livro-reportagem foi concebida para ser uma declaração visual de conexão, ciclo e resiliência. Evitou-se o uso de fotografias clichês (como mãos enrugadas ou olhares melancólicos), optando-se por uma ilustração vetorial que comunica as metáforas centrais da obra. O design da capa é estruturado em torno da imagem de duas árvores, estilizadas em uma composição outonal, que se tocam ou se inclinam em um gesto que remete a um abraço.

Metáforas Visuais da Capa: O abraço das árvores. Este é o cerne da identidade

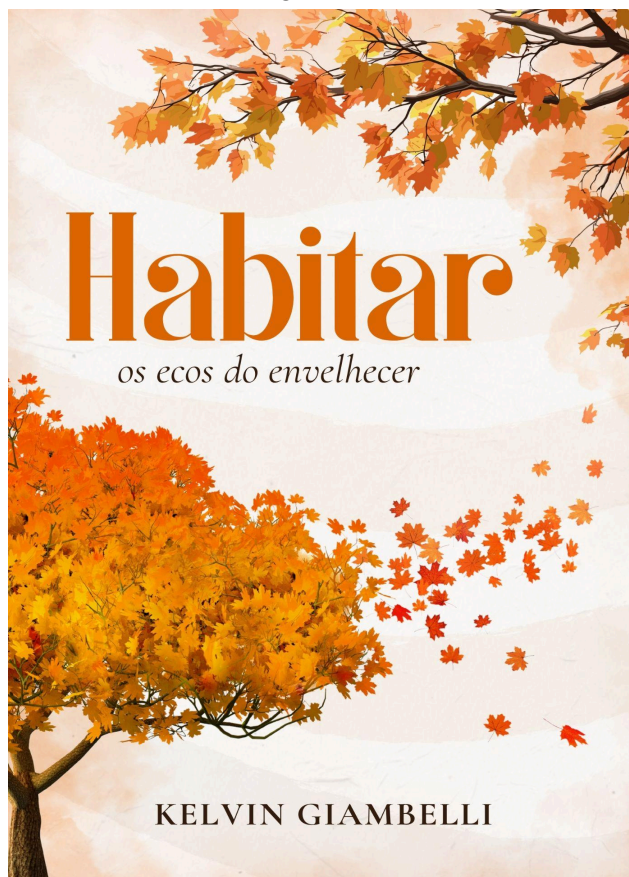
visual. As duas árvores simbolizam a parceria, o amparo mútuo e a comunidade. Metaforicamente, representam a Instituição de Longa Permanência (ILP), que se torna um novo núcleo familiar, onde as histórias individuais se encontram e se sustentam. O abraço visualiza o tema do Cuidado e da dignidade na dependência, reforçando a ideia de que a velhice é vivida em conjunto.

Elementos outonais e as folhas: A paleta de cores, baseada em tons de laranja e terrosos, estabelece o outono como a estação visual da narrativa. Esta escolha não representa o declínio, mas sim a colheita da vida, da sabedoria e das histórias. As folhas que são levadas pelo vento atuam como o "eco" do título: são as memórias e as perdas que se desprendem (luto), mas que circulam no ambiente e definem a paisagem, permitindo, paradoxalmente, que os troncos permaneçam firmes.

Tipografia e o verbo de ação: A fonte Montserrat, em letras maiúsculas, confere solidez e presença ao título. O destaque do verbo "Habitar" na primeira linha é uma escolha deliberada de design que posiciona o envelhecer como um ato contínuo de ocupação e resistência, e não como um estado passivo.

A ideia era estabelecer a função de como um convite caloroso e poético, utilizando a cor e a forma orgânica das árvores para humanizar a temática institucional e preparar o leitor para o rigor e a sobriedade do conteúdo que se segue no miolo.

Figura 3 – Capa do livro-reportagem "HABITAR os ecos do envelhecer"



Fonte: LB Design Editorial (2025)

4.3 Público-alvo

Considerando a natureza híbrida do produto, que articula a sensibilidade do jornalismo literário à relevância de um problema social e de saúde pública, o público-alvo desta obra é multifacetado, podendo ser segmentado em grupos de interesse primário e secundário:

4.3.1 Público Primário (Especializado)

Profissionais e Acadêmicos das Áreas de Saúde e Ciências Sociais: O livro apresenta-se como um estudo de caso qualitativo e humanizado sobre a vida em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Desperta o interesse de gerontólogos, assistentes sociais, psicólogos e equipes de enfermagem, ao documentar em profundidade os desafios psicossociais dos residentes, como a luta pela autonomia cognitiva, o pacto de cuidado entre pares e as dinâmicas da equipe profissional, como a dualidade entre o cuidado da “mente” e do “corpo”.

Gestores Públicos e Administradores de ILPIs: A obra é de interesse direto para gestores de assistência social e decisores políticos'. Ao expor detalhadamente os desafios de financiamento da instituição, o "déficit crônico" e a complexa dependência de convênios, filantropia e doações, o livro serve como um documento relevante para o debate sobre a sustentabilidade de políticas públicas para a pessoa idosa.

4.3.2 Público Secundário (Amplio e Setorial)

Familiares de Idosos e Indivíduos em Envelhecimento: Para este grupo, que vivência ou reflete sobre o processo de envelhecimento, o livro funciona como o "espelho" proposto no Capítulo 2. Oferece uma perspectiva sensível sobre a adaptação à institucionalização, a superação do medo da vulnerabilidade e a busca por propósito na velhice.

Estudantes e Leitores de Jornalismo Literário: O projeto funciona como um modelo prático de aplicação de metodologias de reportagem em profundidade. É atrativo também o leitor geral de não-ficção, interessado em narrativas de vida complexas e importantes, como as trajetórias de Lupo "Chacal" Andrada e Amaro Campos.

4.4 Custos

O custo financeiro total para a realização do Projeto Experimental foi de R\$805,90 (oitocentos e cinco reais e noventa centavos), sendo integralmente arcado pelo autor-repórter.

Os custos diretos foram organizados em quatro categorias principais:

1. **Deslocamento para a Apuração de Campo:** As despesas de transporte totalizaram **R\$283,00**. Este valor compreendeu o uso de transporte por aplicativo, no montante de R\$150,00, e o custo com transporte público (ônibus), que somou R\$133,00 para as dezenas de visitas realizadas à Vila São Vicente de Paulo.
2. **Produção Editorial e Design Gráfico:** A etapa de desenvolvimento visual e estrutural do produto final demandou um investimento total de **R\$290,00**. Este valor incluiu a contratação de designer para o Design da Capa (R\$160,00) e os custos de Diagramação para as versões eletrônica e física do livro (R\$130,00).

3. **Impressão para a Banca Examinadora:** O custo para a Impressão das 4 unidades das cópias e o frete associado totalizou **R\$100,00**.
4. **Registros na Câmara Brasileira de Livros:** Para o registro legal da obra, a despesa com o ISBN foi de **R\$132,90**.

É importante ressaltar que, por se tratar de um projeto de iniciativa independente sem fins comerciais, os valores relativos às horas de trabalho do autor-repórter não foram somados ao custo financeiro, tendo sido dedicados ao projeto em regime de pró-bono.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Experimental de Conclusão de Curso teve como objetivo geral compreender, por meio do jornalismo literário, a experiência do envelhecimento institucionalizado, abordando as relações afetivas, os desafios e as perspectivas dos idosos residentes em instituições de longa permanência. Este objetivo foi materializado no produto final, o livro-reportagem “HABITAR os ecos do envelhecer”.

Concluída a apuração e a produção, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados. O mapeamento das condições de vida e cuidado foi realizado por meio da imersão na Vila São Vicente de Paulo, enquanto a aplicação das técnicas narrativas do jornalismo literário demonstrou ser a abordagem metodológica mais adequada para revelar as dimensões subjetivas e as trajetórias de vida que os dados estatísticos não contemplam.

Constatou-se que a principal contribuição do projeto foi cumprir o objetivo de analisar criticamente a relação entre a política pública e o cuidado institucional. O livro-reportagem expõe a tensão entre a garantia de direitos prevista no Estatuto do Idoso e a realidade do cuidado, marcada por desafios de financiamento e pela dependência da filantropia, conforme descrito na seção “Descrição do Produto”.

Ao priorizar a “escuta qualificada” e a humanização dos sujeitos, em linha com os preceitos do Jornalismo para a Paz, o projeto cumpriu sua meta de fomentar práticas jornalísticas empáticas. As narrativas construídas (como as de Lino, Nestor, Tarsila e Chacal) complexificam a imagem estereotipada da velhice, revelando-a não como um tempo de espera, mas como um período de resiliência, luto, afeto e busca por autonomia.

Este trabalho, ao focar na profundidade de uma única instituição, necessariamente abriu mais portas do que fechou. As narrativas colhidas na Vila São

Vicente de Paulo são ricas, mas representam somente uma faceta de um universo vasto, que demanda com urgência mais luz e mais escuta por parte de pesquisadores e jornalistas.

Encorajam-se, portanto, novos trabalhos que deem continuidade a esta investigação. Existem caminhos férteis que merecem ser explorados, como a realização de reportagens comparativas entre diferentes modelos de ILPIs, investigando como as experiências de envelhecimento diferem em instituições privadas de alto custo, abrigos filantrópicos e vagas públicas.

Recomenda-se, igualmente, a exploração de outras linguagens. As histórias de resiliência, afeto e luto aqui documentadas em texto podem ganhar imensa potência em futuras adaptações para outros formatos como o documentário audiovisual ou a reportagem em áudio (podcast), ampliando o alcance e a acessibilidade deste debate fundamental.

Além disso, as restrições de tempo impostas pelo cronograma de um Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice I) limitaram a profundidade da imersão, que poderia ter se beneficiado de um acompanhamento longitudinal mais extenso da vida dos residentes.

A partir das lacunas identificadas, sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de reportagens comparativas entre diferentes modelos de ILPIs. Seria de grande valia investigar como as experiências de envelhecimento diferem em instituições privadas de alto custo e em abrigos públicos.

Este trabalho, portanto, não encerra a discussão. O livro-reportagem “HABITAR os ecos do envelhecer” é uma contribuição pontual, mas necessária, e espera-se que sirva como um convite para que novos trabalhos continuem a dar visibilidade e voz à população idosa, garantindo que suas histórias não somente sejam ouvidas, mas que informem e contribuam para a construção de políticas de cuidado ainda mais humanizadas.

6. REFERÊNCIAS

ABIB, Tayane Aidar. **Teoria do desacomodamento e narrativa jornalística: um estudo da obra periodística de Bru Rovir**. 2021. 280 f.. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/53cdb4c8-88b7-4498-b694-2133fdf43b66>. Acesso em 30 ago. 2025.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo: Filosofia e técnica**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 out. 2003.

CABRAL, R.; SELHANI, J. **Jornalismo para a paz: conceitos e definições**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - E-Compós, Brasília, v.20, n.3, setembro/2017. Disponível em <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1371/947>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

CASTRO, Gustavo de. **Jornalismo literário**. Brasília: Casa das musas, 2010.

CZARNOBAI, André Felipe Pontes. Gonzo—o filho bastardo do New Journalism. **Porto Alegre**, 2003. Disponível em: <https://petcom.ufba.br/arquivos/gonzojornalismo.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Mapeamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2025.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2009.

LINS, A. da C. C.; ROCHA JUNIOR, D. B.; SOUZA, A. C. F. de. **Jornalismo à deriva no mar da pós-verdade: a busca da verdade como método**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 160 - 176, maio de 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4558/4152>. Acesso em: 09 de maio de 2025.

MELO, J. M. DE .; ASSIS, F. DE .. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 39, n. 1, p. 39–56, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>. Acesso em 01 set. 2025.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde,

2023. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/amc/stdies/10.html>. Acesso em: 17 de julho de 2025.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516986>. Acesso: 15 de julho de 2025.

NOS ALDÁS, Eloísa. Repensar e reaprender a comunicação para uma cidadania cosmopolita, In: JALALI, Vahideh R. R. (org.) Estudos para a Paz, Aracajú: Editora Criação, 2010, p.113-1, 28.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PESSA, Bruno. TO UNDERSTAND LITERARY JOURNALISM AND ITS MANIFESTATIONS. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e 1637, 2024. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1637>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ROJAS ZAPATA, J.; GALLARDO PERALTA, L.; DE GEA GRELA, P. Determinantes personales, comportamentales y sociales que previenen los sentimientos de soledad en personas mayores. *Ciencia y Enfermería*, [S. l.], v. 30, 29 set. 2024. Disponível em: <https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/12227>. Acesso em: 17 de julho de 2025.

SHINAR, Dov. **Mídia democrática e jornalismo voltado para a paz**. *Líbero*, v. 11, n. 21, p. 39-48, jun. 2008. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/596/564>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SOLUTIONS JOURNALISM NETWORK. **What is Solutions Journalism?**. Disponível em: <https://www.solutionsjournalism.org/who-we-are/solutions-journalism>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

VÉLEZ, M.; CÁCERES, C.; MENÉNDEZ, S. **Personas mayores y soledad: conocer para intervenir. Análisis y Modificación de Conducta**, v. 50, n. 182, p. 55-68, 17 abr. 2024. Disponível em: <https://www.uhu.es/publicaciones/ojs/index.php/amc/article/view/810>. Acesso em: 01 de julho de 2025

VENTURA, Mauro de Souza; ABIB, Tayane Aidar. **Aproximações à noção de desacontecimento a partir da cotidianidade como valor jornalístico**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - E-Compós, Brasília, v. 24, n. 2, p. 651-671, 2021. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27627/15238. Acesso em: 12 novembro 2025.

7. APÊNDICES

Apêndice I - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| Etapa | Atividade | Descrição | Datas | Respons. |
|-----------------------|---|---|-------------------------|-----------------|
| ● Pré-produção | Reorganização de rotina | Definição de horários fixos (escrita, entrevistas, leituras) | 15/07 – 18/07 | Kelvin |
| ● Pré-produção | Revisão bibliográfica e teórica | Leitura Referencial: ILPIs, velhice, Solidão | 15/07 – 30/07 | Kelvin |
| ● Pré-produção | Levantamento de fontes | Contato com instituições (Vila São Vicente) e definição de personagens | 15/07 – 05/08 | Kelvin |
| ● Pré-produção | Agendamento de visitas | Marcar visita técnica ILPI e 1ª ida Vila São Vicente | 22/07 – 09/08 | Kelvin |
| ● Produção | Entrevistas principais | Regina García, idosos, equipe, comunidade | 10/08 – 16/09 | Kelvin |
| ● Produção | Diário de campo /registro multimídia | Anotações, áudio, foto, vídeo durante visitas | 10/08 – 16/09 | Kelvin |
| ● Produção | Primeiras escritas e organização de cenas | Decupagem, registros, construção, mapa narrativo | 16/09 – 30/09 | Kelvin |
| ● Produção | Redação 1ª parte | Esboço 1ª metade, foco narrativa e introdução, personagens | 21/09 – 05/10 | Kelvin |
| ● Produção | Redação 2ª parte | Continuação reportagem: saídas, vínculos, análise | 06/10 – 27/10 | Kelvin |
| ● Pós-produção | Revisão Final e Editoração | Revisão detalhada da estrutura narrativa, edição e da coesão final do produto | 06/10 – 27/10 | Kelvin |
| ● Pós-produção | Envio para Diagramação | Entrega do Texto para o Designer | 28/10/2025 | Kelvin |
| ● Pós-produção | Revisão da Diagramação | Revisão se está tudo certo com layout do produto final | 28/10/2025 a 11/11/2025 | Kelvin |
| ● Pós-produção | Entrega para a banca | PDF, memorial descritivo, ficha técnica | Até 12/11/2025 | Kelvin |
| ● Pós-produção | Apresentação final | Defesa e exposição projeto | 02/12/2025 | Kelvin |

Apêndice II - FICHA DE VISITA TÉCNICA DE PRÉ-PRODUÇÃO

Dados gerais

- *Data da visita:* *Horário:*
- *Interlocutores principais:*
- *Registros realizados:*

Observações sensoriais e ambientais

- *Configuração espacial:*
- *Ambiência Sonora e Elementos Olfativos:*
- *Clima relacional e emocional:*
- *Presença e circulação dos idosos:*

Informações institucionais relevantes

- *Perfil dos acolhidos:*
- *Critérios de admissão:*
- *Composição da equipe técnica:*
- *Modelo de financiamento:*

Indicadores subjetivos e relacionais

- *Uso de denominadores pelos acolhidos:*
- *Existência de vínculos afetivos evidentes:*
- *Personalização dos ambientes individuais:*
- *Elementos de identidade e memória nos espaços:*

Potenciais desdobramentos narrativos

- *Personagens relevantes para aprofundamento futuro:*
- *Evento marcante observado:*
- *Recepção dos acolhidos à visita:*
- *Rupturas na rotina institucional:*
- *Relatos espontâneos significativos:*

Apêndice III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da reportagem “**Habitar os Ecos do Envelhecimento**”, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Unesp/Bauru. O objetivo desta reportagem é registrar e narrar, de forma sensível e respeitosa, histórias de vida de pessoas idosas acolhidas na Vila São Vicente de Paulo, em Jaú–SP, bem como apresentar aspectos da rotina institucional e vínculos com a comunidade local.

Caso concorde em participar, realizaremos com você **entrevistas gravadas em áudio e/ou vídeo**, além de **registros fotográficos** durante atividades cotidianas ou eventos. Esses materiais poderão ser publicados no formato hiperídia, integrando texto, imagem e som, e disponibilizados em livro ou endereços eletrônicos de acesso público para fins acadêmicos e jornalísticos.

Riscos potenciais incluem: **constrangimento, cansaço ou desconforto emocional** ao relembrar fatos pessoais. Para reduzir esses riscos, você poderá interromper a entrevista a qualquer momento, pular perguntas ou encerrar sua participação sem prejuízo algum.

Não haverá qualquer custo ou pagamento pela participação. Você terá direito a receber informações sobre a reportagem e seu andamento. Ao final, o trabalho poderá ser consultado por você. Seu nome, imagem e voz poderão ser utilizados **somente com sua autorização expressa** neste documento; caso opte por não ser identificado, tomaremos medidas para preservar seu anonimato.

Este termo é impresso em duas vias: uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com você (ou seu responsável legal). Os materiais coletados serão armazenados pelo pesquisador por cinco anos e, depois, destinados conforme a legislação vigente. Todas as informações seguirão padrões de sigilo e respeito, consoante a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Declaro que recebi as informações acima, que tive oportunidade de esclarecer minhas dúvidas e que autorizo a utilização das entrevistas, imagens e gravações conforme descrito.

Jaú, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do Participante

Nome: _____

RG: _____

Assinatura do Pesquisador

Nome: Kelvin Thiago Giambelli

Pesquisador Responsável: Kelvin Thiago Giambelli
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Unesp
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design
Departamento de Jornalismo
Contato: k.giambelli@unesp.br
Orientador: Vivianne Lindsay Cardoso
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Unesp
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design
Departamento de Jornalismo
Contato do orientador: vl.cardoso@unesp.br

**Apêndice IV - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ
PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, CPF nº _____, residente _____ à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, declaro ter mais de 18 anos e AUTORIZO o uso de minha imagem (em fotos, vídeos ou filmes) e voz, sem finalidade comercial, no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Jornalismo, da(o) estudante: Kelvin Thiago Giambelli, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), curso de Jornalismo.

O TCC, de natureza prático-editorial de aplicação em Jornalismo, também denominado de Projeto Experimental (PEs), resulta no desenvolvimento de um produto jornalístico textual, audiovisual, imagético, assessoria ou transmidiático, elaborado em suporte impresso e/ou digital. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, nas seguintes categorias: (I) *Jornalismo Textual, Jornalismo Sonoro, Jornalismo Audiovisual, Jornalismo Imagético, Assessoria de Imprensa e Comunicação e Jornalismo on-line*; (II) Pode originar produtos como: homepage, blog, site, livro e seus formatos, podcast, vídeo, documentários, jornal e/ou revista (impressa ou digital), reportagens multimídia etc.; (III) Pode ser divulgado de forma impressa e digitais, em canais como: youtube; instagram, Tik-Tok, entre outros, incluindo a atividade de Defesa do Trabalho Final.

Por ser esta a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Bauru, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Nome: _____

RG: _____